



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FRANCICLEIDE DINIZ

MÃOS QUE COMUNICAM: RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAMPINA GRANDE
2014

FRANCICLEIDE DINIZ

MÃOS QUE COMUNICAM: RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Relatório dos Estágios Supervisionados
apresentado como requisito para a conclusão
do curso de licenciatura em Geografia – EaD
da UEPB.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Monilly Ramos Araújo
Melo

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585m Diniz, Francicleide
Mãos que comunicam [manuscrito] : relatório de conclusão de curso / Francicleide Diniz. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Monilly Ramos Araújo Melo, Secretaria de Educação a Distância".

1. Educação Especial. 2. Estágios Supervisionados. 3. Ensino de geografia. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

FRANCICLEIDE DINIZ

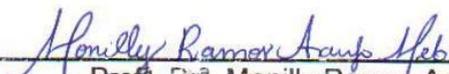
MÃOS QUE COMUNICAM: RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia

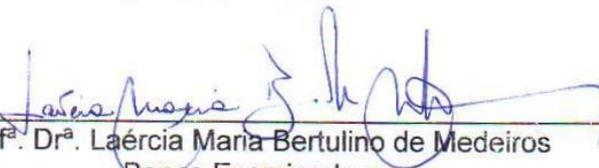
Aprovado em: 26/07/2014.

Nota: 9,0 (nove)

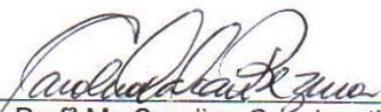
BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Dr.ª Monilly Ramos Araujo Melo
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Laécia Maria Bertulino de Medeiros
Banca Examinadora



Prof.ª Ms Carolina Cavalcanti Bezerra
Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Este trabalho marca a conclusão de uma trajetória de esforço e dedicação. Chegar até aqui, para os que me conhecem e sabem da minha luta diária e dos obstáculos que tive que transpor ao longo do curso, foi por orientação divina. Por isso, direciono os meus agradecimentos iniciais a Deus.

Obrigada Deus pela força e bênção de todos os dias;

A meus pais por me ensinarem que a fé, a persistência e a humildade são combinações valiosas para vencermos os obstáculos;

A meu filho, José Vitor, pelo amor, carinho, apoio, força e risos diários;

A meu irmão Cícero Filho pelo afeto, companheirismo e inúmeros favores;

As amigas Luciana Pinto, Elaine Reis, Carmélia Tavares e Alane Meira pela ajuda, incentivo;

A minha orientadora Monilly Ramos, minha sincera gratidão pela dedicação, paciência, compromisso e profissionalismo com o qual conduziu a orientação;

As tutoras: Maria Raquel de Queiroz e Elayne Christian, pela dedicação, presteza, esclarecimentos e compromisso com o trabalho;

A minha ex tutora: Karenine Lima, pelo carinho, atenção, dedicação e profissionalismo;

Aos amigos de curso que trilharam comigo esse longo caminho;

Aos professores membros da banca examinadora, pela gentileza e comprometimento em avaliar este trabalho.

A coordenação e toda a equipe de colaboradores do curso em Geografia EaD.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD: Ensino a Distância

EDAC: Escola de Audiocomunicação

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

L1: Língua primeira do Surdo (LIBRAS)

L2: Língua segunda do Surdo (refere-se à Língua Portuguesa)

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PB - Paraíba

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

O presente relatório apresenta uma retrospectiva das experiências adquiridas ao longo do curso de Licenciatura em Geografia da modalidade EaD, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Além disso, com o objetivo de socializar e refletir sobre essas experiências, traz considerações sobre a vivência dos Estágios Supervisionados desenvolvidos entre o sexto e o oitavo período do referido curso junto à Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima - EDAC, localizada na cidade de Campina Grande – PB. A EDAC é uma escola direcionada para alunos Surdos e trabalha em uma perspectiva de ensino bilíngue, tendo como língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a língua portuguesa na modalidade escrita. Os Estágios Supervisionados serviram como um campo de conhecimento teórico-prático que envolveu observações, questionamentos e intervenções em torno da prática pedagógica desenvolvida junto aos alunos surdos. Dessa forma, foi possível lançar um olhar diferenciado sobre o fazer docente no próprio campo de atuação e ensino da geografia. Portanto, os Estágios Supervisionados constituíram-se como experiências de grande relevância para a formação docente.

Palavras-chave: Estágios Supervisionados. Ensino de geografia. Ensino para surdos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. MEMORIAL DESCRITIVO	9
1.1. Uma retrospectiva do curso de Licenciatura em Geografia – EaD.....	11
2. OS ESTÁGIOS COMO REFERÊNCIA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ÁUDIOCOMUNICAÇÃO.....	17
2.1. Caracterização do Campo dos Estágios	18
2.1.1. O Estágio Supervisionado I.....	19
2.1.2. O Estágio Supervisionado II.....	21
2.1.3. O Estágio Supervisionado III.....	23
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO	

APRESENTAÇÃO

O presente relatório traz uma retrospectiva dos quatro anos de experiências no curso de Licenciatura em Geografia na modalidade EaD e tem como objetivo geral socializar e refletir sobre as vivências decorrentes dos Estágios Supervisionados I, II e III desenvolvidos na Escola de Audiocomunicação de campina grande – EDAC.

Para tanto, apresenta um memorial descritivo sobre a importância da modalidade EaD como sendo umas das formas de inclusão social que tem respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Também situa o campo de atuação dos estágios, apresentando reflexões sobre as observações realizadas ao longo dos primeiros Estágios e sobre algumas estratégias utilizadas no Estágio Supervisionado III que favoreceram o ensino-aprendizagem da geografia para alunos Surdos. Por fim, aponta considerações a respeito da importância da prática docente.

1. MEMORIAL DESCRITIVO

A Educação a Distância, como forma de ensino no Brasil, tem suas primeiras experiências registradas no fim do século XIX de forma bem remota. Mas, com o surgimento da internet, foi evoluindo e se expandindo cada vez mais. Os cursos EaD contribuem para a inclusão social, e em parceria com as novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação abrem novas possibilidades para o ensino-aprendizagem à distância. Porém, só foi possível se fortalecer com a criação de Leis que asseguram os cursos e o direito as pessoas que optaram por estudos à distância. Sengo Pimentel, o artigo 80 da Lei 9.394 da LDB, traz:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

1º - A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

(PIMENTEL, 2006, p. 26-27).

A modalidade EaD foi definida e contextualizada nas Leis de Diretrizes e Bases, a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005, trouxe as bases legais para a modalidade da educação à distância. Com a Lei fica estabelecida a obrigatoriedade presencial para a avaliação, o estágio, a defesa de trabalhos e conclusão de curso, assim como a obrigatoriedade de carga horária igual aos cursos de modalidade presencial. De acordo com Pimentel,

A finalidade da LDB é ajustar os princípios enunciados no texto constitucional para a sua aplicação a situações reais educacionais tanto na formação de professores quanto no funcionamento do processo educacional do país em todos os níveis (fundamental, básico, médio, superior e pós-graduação). (PIMENTEL, 2006, P. 42)

Os cursos EaD trazem uma estratégia educativa baseada na utilização da tecnologia como ferramenta para a aprendizagem, que favorecem as pessoas o acesso ao ensino. Através das tecnologias de informação e comunicação, é

possível organizar o tempo para estudos e realização das atividades. As TICs, portanto, estão sendo utilizadas em favor da produção de conhecimentos e da formação educacional das pessoas que buscam se profissionalizar. A esse respeito Pimentel traz:

É importante salientar que essa modalidade só é possível por meio de utilização de instrumentos que possibilitem a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e utilizados de forma integrada aos meios de comunicação (correio, telefone, fax, internet etc.). (PIMENTEL, 2006, p. 43).

Os cursos na modalidade de Educação a Distância proporcionam uma grande oportunidade para um público que, por diversos motivos, não podem frequentar um curso presencial. As interações por meio dos recursos disponíveis no ambiente propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo em que se desenvolvem, (Almeida, 2001). Nesta modalidade há também a oportunidade de interação presencial com tutores e através dos Estágios Supervisionados.

Os Estágios oferecem aos licenciandos a oportunidade de adquirirem experiência profissional, que é importante para a inserção no mercado de trabalho. Esta prática é, na maioria das vezes, o primeiro contato que o futuro professor terá com a realidade escolar. O acadêmico vivencia momentos em sua provável área de atuação, sob a supervisão de um profissional já formado, o professor regente de uma sala de aula. Portanto, é uma oportunidade oferecida ao professor em formação para que o mesmo possa refletir sobre os desafios da atuação profissional; conhecer melhor o universo escolar e desenvolver as habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

1.1. Uma retrospectiva do curso de Licenciatura em Geografia – EaD

A modalidade EaD, da forma como foi oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba nos anos de 2010 a 2014, para mim foi algo inovador. Por ter experiência com cursos de modalidade presencial, a minha opinião sobre os cursos a distância não era boa e, por ter também, experiências em outros cursos à distância, acreditava que as dificuldades neste curso também seriam inúmeras. Mas aos poucos, apesar de alguns obstáculos, a visão negativa que tinha a respeito de modalidades EaD foi sendo desconstruídas no decorrer do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – deste curso foi bem planejado e organizado. Esse ambiente atua como ferramenta para a Educação a Distância, otimizando a assistência entre professor, tutor e aluno. Nele, existem áreas para apresentação de conteúdos em vídeo, textos, atividades de verificação da aprendizagem. Contém espaços disponíveis para interação, por meio de chats, e através dos fóruns de discussão. Os chats, em especial os fóruns de discussão, são recursos que permitem a interação dos estudantes entre si, através de vários assuntos abordados, também com tutores, com os professores e com a coordenação.

Porém, faz-se necessário destacar alguns pontos que serviram de entraves. Inicialmente, me senti perdida sem saber utilizar o AVA, pois cada curso EaD tem um ambiente virtual diferenciado. A dificuldade em lidar com esse novo ambiente virtual me prejudicou de certa forma. O pouco acesso aos materiais de estudos e a falta de livros das disciplinas que estavam sendo oferecidas no período contribuíram para notas baixas e provas finais em algumas disciplinas.

Os livros deveriam ter sido entregues aos alunos no início de cada período, mas isso não ocorreu. Recebemos alguns livros sempre depois de termos concluído os períodos. Raras foram às vezes em que fomos contemplados com algum livro da disciplina que correspondia ao período que estávamos matriculados. Muitos alunos manifestaram suas insatisfações a respeito no fórum do ambiente AVA. Passar horas lendo em frente a um computador não é nada agradável. Imprimir todos os fascículos para estudarmos foi algo que, muitas vezes, saiu do orçamento de muitos alunos. Fiquei desmotivada, mas sabia que isso era apenas uma fase de adaptação com o novo.

Com ajuda de uma amiga – Lucina Pinto, que tem experiência em cursos a distância -, passei a entender melhor o funcionamento do AVA deste curso, e a usufruir das possibilidades que o ambiente me oferecia. O curso, portanto, aos poucos foi me surpreendendo. A minha primeira tutora – Karenine Lima – tornou tudo mais agradável. A dedicação, competência e comprometimento com prática educativa marcam. O clima de respeito que nasce da interação entre um docente e seus alunos ajuda no desempenho e crescimento pessoal dos educandos.

No curso de Geografia EaD, Karenine Lima, além de outras qualidades enquanto pessoa, mesmo sendo tutora da turma 10, para nós alunos, ela era “a nossa professora”, já que não tínhamos acesso aos professores das disciplinas. A turma 10 e vários outros alunos (além do contato com seus devidos tutores) a procuravam no polo, por e-mail ou por telefone para tirar as dúvidas. Tivemos o privilégio de, durante muito tempo, prosseguir com o curso na companhia da tutora/professora. Por motivos superiores, houve um corte de alguns tutores no quadro funcional e Karenine Lima deixou de ser uma das tutoras do curso. A saída da mesma mobilizou alguns alunos para pedirem a sua volta, mas de nada adiantou.

As turmas do polo de Campina Grande seguiram apenas com duas tutoras: Elayne Chistian e Maria Raquel de Queiroz, ambas também são muito dedicadas, competentes, ótimas profissionais. A minha tutora, assim como a dos demais alunos da turma 10, passou a ser a Elayne Chistian, que dá o suporte necessário a todos os alunos que precisam de atendimento e que a procuram. No entanto, considero Maria Raquel, também a minha tutora, pois, mesmo não tendo a obrigação de auxiliar alunos de outras turmas, sempre que precisamos, está à disposição.

A modalidade EaD, de certa forma, traz um isolamento para o estudante, no que se refere ao não contato pessoal diário com os amigos. Esse é um fator de diferença entre os cursos à distância e os cursos presenciais. Porém, ao nos apropriarmos das inúmeras possibilidades que a tecnologia nos oferece, podemos encurtar esse isolamento, criar vínculos de amizades e até grupos de estudos.

As dificuldades iniciais que surgem ao ingressar em um curso EaD (a não adaptação aos novos processos de aprendizagem), acabam fazendo com que alguns alunos que sempre tiveram aulas presenciais acabem desistindo do mesmo. Os textos acadêmicos trazem conceitos que muitas vezes são complexos. A interpretação errônea das leituras prejudica muitos alunos. Percebendo as dificuldades e limitações, é aconselhável que se criem grupos de estudos entre os

alunos antes de realizarem as provas. Várias vezes em minha casa reuni amigos do curso para estudarmos e realizarmos algumas atividades e o resultado foi positivo para todos.

Existem outras modalidades de cursos à distância, por exemplo, a via televisão. Porém o Curso de Geografia EaD oferecido pela UEPB é totalmente ligado as TICs e a uma das ferramentas essenciais é a internet. Por ter optado em buscar uma nova formação em um curso desse porte, houve um período que, pela falta da internet, deixei de postar atividades e de acessar os fascículos. Restou-me fazer a prova final de uma disciplina. A internet é responsável pela interação de alunos entre si, do aluno com professores, com o tutor com a equipe de suporte. Portanto, não tem como levar adiante um curso EaD sem ter acesso diário a essa ferramenta.

O curso de Geografia teve períodos de disciplinas agradáveis e de fácil entendimento, com um intervalo de tempo bem maior entre as atividades, ocasionando um maior rendimento nas notas e no aprendizado. Porém ocorreram períodos turbulentos com várias disciplinas de conteúdos complexos e algumas atividades coincidiram para serem entregues em uma única data, e isso nos sobrecarregou. Acredito que muitos alunos saíram prejudicados em períodos como esses, pois as reclamações eram muitas.

Nessa modalidade à distância o tempo pode ser melhor administrado para a realização de atividades e estudos. Mas, normalmente quem opta por um curso EaD, entre outros fatores, é porque trabalha muitas horas por dia e o tempo é bem resumido. Alguns professores postaram atividades em curto prazo. Muitas vezes, recorremos à coordenadora Profa. Carolina Cavalcanti para oportunizar um prazo maior para que pudéssemos cumprir com todas as atividades. Algumas atividades e provas foram elaboradas com um alto grau de complexidade, prejudicando alguns alunos. Em contrapartida, vários professores elaboraram atividades e provas de fácil entendimento e os resultados motivaram cada vez mais os discentes.

Outro ponto de complexidade para nós, alunos desse curso de Geografia – EaD, esteve relacionado às provas online. Nas primeiras provas o tempo foi cronometrado e isso contribuiu para que o aluno tirasse notas baixas. As provas online, dessa forma, era algo preocupante.

No decorrer do curso, as provas online passaram a não ter mais o cronômetro e com um prazo estendido para realização da mesma, além disso, passamos a

entender melhor o funcionamento esse tipo de avaliação. Com a mudança, passamos a ter duas chances de acessar as atividades online. No primeiro acesso, copiávamos a prova e respondíamos com calma para no segundo e último acesso responder online e enviarmos as respostas. Esse novo método nos favoreceu e as notas melhoraram significativamente.

Inicialmente as provas presenciais eram aplicadas em salas separadas e cada turma tinha o seu tutor para assegurar a realização das mesmas. Porém, com o passar do tempo, vários alunos e os tutores das turmas, às vezes de polos diferentes, passaram a fazer as provas em uma única sala. Tal mudança deu-nos a oportunidade de conhecer e manter contato com alunos de outras cidades.

Alguns trabalhos, em especial, os de Seminários Temáticos – uma disciplina que fez parte da grade curricular de todos os períodos deste curso -, exigiam dos alunos a apresentação dos trabalhos através de seminários. Percebe-se que uma das finalidades era preparar aos poucos os alunos que ainda não eram professores regentes de uma sala de aula, para que pudessem chegar ao Estágio III desinibidos para falar em público. Geralmente esses trabalhos eram realizados em grupo de no máximo cinco pessoas, mas por se tratar de um curso a distância, muitos alunos são de outras cidades e de outros estados do nordeste. Para fazermos os trabalhos era necessária a presença de todos aqueles que faziam parte da equipe. Às vezes, alguns alunos tiveram que dormir na casa de um colega para cumprir com as atividades propostas. Diante da problemática, muitos alunos passaram a realizar e apresentar sozinhos os trabalhos.

A opção de escolher o curso de Geografia à distância me possibilitou continuar buscando aperfeiçoamento profissional na área da Educação, através de diversos cursos. Antes de ingressar neste curso, já possuía uma formação – Licenciatura em História e já exercia a profissão. Trabalhava em duas escolas com públicos e projetos políticos pedagógicos bem diferenciados. Uma escola era para pessoas ouvintes e a outra, para pessoas Surdas.

Tempo era algo que me faltava. Fazer uma nova graduação presencial estava fora de cogitação. Além da oportunidade de ingressar no curso de Geografia à distância, pude perceber que eu poderia organizar um pouco mais o meu tempo e continuar me capacitando através de diversas outras oportunidades que foram surgindo. Administrar tempo, estudo, trabalho e a vida pessoal foi bastante complicado porque houve períodos em que eu estava matriculada em cinco cursos

ao mesmo tempo: a graduação em Geografia EaD; uma pós-graduação em LIBRAS semipresencial; um curso de extensão em Prevenção do uso de Drogas a distância; uma Formação continuada para professores - Ensino presencial aos sábados; uma Formação Continuada de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Pessoa Surda, semipresencial. Não foi fácil, mas percebo que não é algo impossível. Ser um educador exige de nós a responsabilidade de estarmos em constante busca de novos conhecimentos que venham a contribuir com o ensino-aprendizagem.

O curso de Geografia oportunizou duas aulas de campo, ambas na Paraíba: a primeira ocorreu no ano de 2012, uma visita à subestação de tratamento e abastecimento de água (CAGEPA), no açude Milhã e lixão da cidade de Puxinanã, que contou com a presença de alunos de vários polos e tutores. A segunda ocorreu em 2013, visitação à Mata do Pau de Ferro e engenhos da cidade de Areia. Nesse evento estavam presentes alunos, e tutores.

A aula de campo além de ser motivadora, é uma atividade investigativa e exploratória. É um instrumento didático que foi utilizado na intenção de associar teoria e prática, de sair da rotina, aproximar alunos e tutores e enriquecer a produção do conhecimento. Esse trabalho de campo foi previamente planejado pelos tutores, teve apoio da Coordenação e professores, dentro de uma proposta pedagógica viável, portanto, teve êxito e alcance dos resultados desejados.

Nas aulas de campo passamos a ter contato com alunos veteranos da primeira turma do curso de Geografia – EaD, oferecido pela UEPB, e que por algum motivo não concluíram o curso no tempo previsto. Esses tiveram a oportunidade de reingressar em 2010 juntos com a segunda turma para cursarem as disciplinas que estavam pendentes e se formarem junto conosco em 2014.

A partir do sexto período, os Estágios Supervisionados passaram a ser exigidos para todos os alunos. Os acadêmicos que já atuavam lecionando a disciplina de Geografia, o Estágio Supervisionado III que é a prática de ensino, foram dispensados, mediante a comprovação de documentos emitidos pela escola. E os demais alunos passaram pela experiência de reger uma sala de aula.

No curso de Geografia – EaD, os alunos puderam escolher as escolas que pretendem realizar seus estágios, desde que, as instituições fossem públicas. Ao todo foram três estágios: Os Estágios Supervisionados I e II foram observatórios. Durante os mesmos, o aluno estagiário apenas observou o professor regente da disciplina de Geografia, a escola, os alunos e a forma como são passados os

conteúdos. Já o Estágio Supervisionado III, o aluno estagiário assumiu a sala de aula durante 10 horas/aulas e o professor regente da disciplina na escola avaliou este aluno através de uma ficha. A Ficha faz parte da documentação do Estágio Supervisionado III e deveria ser levada preenchida para o Tutor.

A experiência dos estágios deu-me uma oportunidade a mais para entender os desafios de ser um professor bilíngue, tendo em vista que realizei todos os Estágios Supervisionados em uma escola para pessoas surdas, na qual é utilizada no ensino-aprendizagem a língua de sinais e a língua portuguesa. Acredito que o mesmo, além de contribuir significativamente para meu crescimento pessoal e profissional, ajudou na formação de novos conceitos e na aprendizagem de novos sinais em LIBRAS, especialmente na área de geografia, e novas didáticas para trabalhar com alunos surdos de modo a contribuir para o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Chegar até aqui, conclusão de mais um curso de graduação, é algo extremamente gratificante, uma felicidade quase que indescritível. É um sentimento de dever cumprido, de reconhecimento e recompensa por ter sido determinada, o de responsável, dedicada e comprometida com o estudo, comigo mesma e com a profissão de educadora.

Como o sucesso de um curso a distância depende de uma série de fatores, dentre eles, o diálogo, a organização e o comprometimento de todos, o curso de Geografia à distância da UEPB fez com que essa modalidade de ensino se sobressaísse diante dos demais cursos oferecidos a distância pelo qual tive a oportunidade de ingressar. Parabêniso, portanto, toda a equipe EaD pelo empenho.

2. OS ESTÁGIOS COMO REFERÊNCIA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ÁUDIOCOMUNICAÇÃO

Os estágios supervisionados servem para os licenciandos como um campo de conhecimento que envolve a observação, questionamentos e propostas de intervenções que possam beneficiar o ensino-aprendizagem. Os Estágios Supervisionados se constituem de grande relevância para a formação dos futuros professores; é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade escolar. É no estágio que se pode perceber se a escolha profissional corresponde com as aptidões pessoais ou não. Desse modo, passaremos, a seguir, a descrição e reflexão da nossa experiência com esse tipo de vivência.

Os Estágios Supervisionados I e II foram apenas observatórios. Isso significa que o estagiário não exerce a regência, mas sim atua como observador e investigador. Durante o processo de observação, o futuro professor observa a vivência de uma sala de aula, os conteúdos teóricos, as habilidades necessárias a serem desenvolvidas para prática pertinente à profissão de educador, a realidade social, política e econômica da educação, sendo algo indispensável para a construção do conhecimento.

O Estágio supervisionado III é o momento em que o futuro profissional dos cursos de licenciatura percebe que a teoria é indissociável da prática. E que ambos têm que estar em harmonia com a reflexão, uma vez que, um professor precisa ter conhecimento científico prático e técnico. No entanto, é preciso também perceber as mudanças, pois um educador tem que se perceber como um sujeito ativo na produção e construção do conhecimento. Para Freire,

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de “dentro” e, desse “interior”, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona (FREIRE, 1983, p.60).

Aprendemos mais na prática do que na teoria, apenas lendo. Daí a necessidade do educador se auto avaliar, de refletir sobre a sua prática educacional, seus critérios e métodos. Segundo Freire (1996, p. 56), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teórica-prática sem a qual a teoria pode ir

virando blá blá blá e a prática, ativismo”. O autor retrata a importância de interação entre a teoria e a prática para a construção do conhecimento, que muitas vezes vem sendo posta em desconcontro.

Os estágios supervisionados também oferecem aos licenciandos a oportunidade de observar o contexto escolar, de lançar ideias e métodos que possibilitem à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Conforme afirma Buriolla,

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação (BURIOLLA, 2001, p. 13).

2.1. Caracterização do Campo dos Estágios

A empresa concedente escolhida para a realização dos três Estágios Supervisionados foi a Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande – EDAC, que é uma instituição de ensino público voltado para a educação de pessoas Surdas.

A escola tem em seu Projeto Político Pedagógico o bilinguismo, filosofia educacional que prega a utilização de duas línguas no processo de ensino aprendido da pessoa surda: a língua de sinais e a língua portuguesa, além das manifestações culturais decorrentes da cultura surda e da cultura ouvinte. Para a construção do modelo bilíngue-bicultural é fundamental a presença de professores surdos e professores ouvintes que dominem a Língua de sinais.

Essa instituição oferece aos alunos Surdos uma escola regular, mas bilíngue, na qual a língua das interações sociais e educacionais é a LIBRAS, considerada a primeira língua (L1) para os surdos do Brasil, e a Língua Portuguesa, entendida como segunda língua (L2), e priorizado o ensino de sua modalidade escrita. Diferentemente de uma escola inclusiva, nas salas de aula da Audiocomunicação não há a necessidade de ter a presença de intérpretes porque os professores são bilíngues. Intérpretes atuam apenas auxiliando em interpretações de palestras, em ambientes jurídicos, fazendo a ponte entre aluno e secretaria, e em assuntos ligados à direção da escola.

A EDAC foi fundada em março de 1983 por um grupo de professores da Universidade Federal de Campina Grande. Hoje, é uma escola bilíngue, vinculada ao Governo do Estado e funciona como campo de estágio, extensão e pesquisa.

A Audiocomunicação funciona em comum acordo entre o Estado e o Município, pois muitos professores - Pedagogos e instrutores de LIBRAS – são funcionários da prefeitura, enquanto que os intérpretes e os demais funcionários e professores licenciados são do Estado.

Atualmente a EDAC está instalada, temporariamente, no bairro da Liberdade em um prédio alugado pelo governo do Estado da Paraíba, até as obras da escola sede, no Catolé, serem concluídas. Nesse local funcionava o antigo Colégio Cacildiva. O prédio tem uma boa estrutura, com salas amplas, vários banheiros, secretaria, sala de direção, sala dos professores, pátio, cantina e sala de vídeo. Também possui um laboratório e uma biblioteca, mas estão desativados. A escola ainda conta com um Conselho de Classe, pedagogos, professores licenciados em diversas áreas, pessoal da limpeza, merendeiras, secretárias e vigilantes. Tem diretora, mas não tem vice.

A maioria dos alunos não reside nesta cidade, mora em cidades do interior ou em sítios. De acordo com informações obtidas em uma reunião ocorrida na Escola de Audiocomunicação em 2012, com a Gerente regional da Secretaria de Educação Estadual 3ª Região de Ensino, o governo do Estado repassa uma verba para que as prefeituras assegurem o transporte de ônibus escolar para os estudantes que residem em outras cidades e que precisam vir a Campina Grande para estudar.

2.1.1. O Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado I, além de ser observatório, de acordo com as informações repassadas para nós alunos do curso, pelo professor da disciplina Sérgio Simplício, só poderia ser realizado em turmas do ensino fundamental II. A turma escolhida por mim para a realização do mesmo foi o 8º ano A/manhã da EDAC, uma das turmas mais numerosas do turno da manhã, com dezessete alunos matriculados e apenas treze frequentando assiduamente as aulas.

Nessa turma, a maioria dos alunos mora em Campina Grande, poucos moram em cidades do interior e por terem que acordar cedo, às vezes, faltam as aulas.

Essa turma – 8º ano – só é oferecida nos períodos da manhã e noite, isso contribui para que os alunos das cidades vizinhas frequentem em um maior número, apenas o turno da manhã. O Estágio Supervisionado I teve vigência entre os meses de fevereiro a julho de 2013, a professora colaboradora foi a Maria Rita.

Alunos do 8º ano A/Manhã – 2013

Obs: No dia em que a foto foi tirada não estavam todos os alunos presentes.



Na EDAC a maioria dos alunos precisa de atendimento individual na hora da realização das atividades, uma vez que os textos são na língua portuguesa e os surdos sentem muita dificuldade, pois a primeira língua deles é a LIBRAS.

O primeiro dia em que entrei na sala do 8º ano como estagiária da disciplina de Geografia, os alunos ficaram surpresos, pois os mesmos já têm contato comigo, mas como professora de História. A aula de Geografia prosseguiu normalmente, porém, sempre que queriam perguntar algo mais complexo, faziam a pergunta para mim em LIBRAS para que eu perguntasse a professora em português e traduzisse a explicação para eles. Ou seja, em muitos momentos do estágio I eu fiz o papel de intérprete em sala de aula. Foi aí que percebi que a professora regente tinha dificuldades com a Língua de Sinais.

Foram observados inúmeros problemas nesta sala de aula, porém, os mais preocupantes foram:

- A professora domina apenas o básico da Língua Brasileira de Sinais;
- Alguns alunos não demonstraram interesse em aprender os conteúdos da disciplina;
- 90% da turma não responderam as atividades que foram propostas para serem realizadas em casa;
- Em sala, poucos alunos conseguiam responder sozinhos as atividades;
- Os alunos estavam sempre conversando ou usando o celular.

Segundo Freire (1983, p. 25), "quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado". Subentende-se, portanto, que não há docência sem discência e este ensino exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criatividade, ética, aceitação do novo e reflexão sobre a prática.

Ao optar por ensinar em uma escola para pessoas Surdas, o professor deve ter o domínio da Língua de Sinais, ou se esforçar para aprender rapidamente. Uma disciplina teórica como a Geografia trabalha com muitos textos, mapas, nomes de países, é preciso o conhecimento de muitos sinais em LIBRAS. Se o profissional não tiver o domínio dos conteúdos ou da língua, não haverá uma interação com a turma, logo, o ensino e a aprendizagem podem ser comprometidos.

Por sua vez, os alunos também deixam de fazer a sua parte e passam a ser apenas meros espectadores em uma sala de aula. Nesse ciclo vicioso, a escola deixa de ser um lugar de construção permanente de conhecimento e de formadora de cidadãos críticos. Essa experiência trouxe-me um olhar mais crítico em relação ao ensino/aprendizagem e a minha própria prática docente.

2.1.2. O Estágio Supervisionado II

O Estágio Supervisionado II também foi observatório, porém, teria que ser realizado apenas em turmas do ensino médio. O Estágio foi realizado entre os meses de agosto a setembro de 2013. A escola escolhida para a realização do mesmo continuou sendo a de Audiocomunicação. A professora colaboradora continuou sendo a Maria Rita.

A turma escolhida foi o 3º ano A do ensino médio da manhã. A referida turma era uma das menores da escola. Oficialmente estavam matriculados cinco alunos,

mas, apenas quatro alunos estavam frequentando assiduamente as aulas. Desses quatro alunos, apenas um mora em Campina, os demais residiam em outras cidades afastadas da zona urbana.

Alunos do 3º ano A/manhã – 2013.

Obs: Nesta foto, eu (Francicleide) sou a pessoa que está com a camisa da Bandeira da Paraíba.



Nas aulas de Geografia, a professora regente utilizava sempre os mesmos recursos metodológicos que costuma usar nas outras turmas (xerox de textos, mapas, o quadro branco e o pincel), porém com conteúdos diferenciados de acordo com a série. A professora não utilizou livros didáticos, prefere escolher conteúdos e xerocar. Tal escolha é resultado das diferenças entre a L1 (LIBRAS) e L2 (Português), já que o próprio livro didático é produzido em regiões totalmente diferentes da qual o aluno está inserido, e isso resulta em um distanciamento cada vez maior entre a sala de aula e realidade dos mesmos.

A turma do 3º ano apresentou os mesmos problemas já citado no estágio anterior, porém, por se tratar de alunos adultos, o grau de consciência sobre a importância de estudar foi perceptível. No entanto, apenas uma aluna pensava em continuar os estudos. Ao serem questionados sobre o motivo da não perspectiva de fazer um vestibular para ter um curso superior, a resposta era a mesma: à falta de intérprete nas universidades e as dificuldades com a L2.

Por dependerem dos ônibus para irem para a escola, o ano letivo acabou antes do calendário oficial do Estado para os alunos da EDAC. Em 2013, as aulas

deveriam acabar no dia 20 de dezembro, mas alguns alunos ficaram impedidos de fazerem seu trajeto diário, devido ao fato de os ônibus só virem para Campina Grande até o dia 09 dezembro.

Sendo assim, os professores anteciparam as provas, recuperações e finais para não prejudicá-los. Entretanto, o calendário seguiu normalmente apenas com todos os funcionários indo assiduamente para a escola para cumprir seus horários, organizar diários e participarem do Conselho de Classe.

2.1.3. O Estágio Supervisionado III

Assim como os demais, o Estágio Supervisionado III também foi realizado na Escola de Audiocomunicação entre os meses de maio e junho de 2014. O Estágio III é a Prática de Ensino, e poderia ser realizado em turmas do ensino fundamental II ou no ensino médio.

A série escolhida foi o 7º ano B do turno da manhã, turma formada quinze alunos matriculados, mas apenas treze frequentavam as aulas. Nessa turma, dois alunos apresentam outros problemas associados à surdez. Um aluno tem surdez e dislexia e outro tem surdez e problema mental. E por se tratar de uma sala de aula com alunos “especiais” o professor precisa dá assistência individual na hora da realização das atividades.

Alunos do 7º ano B/Manhã – 2014



Pensando nos conteúdos propostos a serem aplicados para a turma (e para o preenchimento da ficha do estágio), me deparei com dois desafios: o tempo (10 horas/aulas) e a aprendizagem de novos Sinais em LIBRAS para serem utilizados nas aulas de Geografia. Uma vez que os conteúdos foram:

- As Regiões metropolitanas do Brasil;
- Problemas sociais no campo;
- As atividades Agropecuárias e Industriais no Brasil;
- Os cultivos para a exportação;
- Os maiores rebanhos.

Em uma escola de ensino regular para ouvintes, talvez os conteúdos pudessem ser aplicados resumidamente. Mas para alunos Surdos seria impossível aplicar todo esse conteúdo em 10 horas/aulas. Pois os textos, as atividades e os recursos metodológicos são passados na língua portuguesa (L2), a comunicação e a interação entre professor/aluno acontece em LIBRAS (L1). Sendo assim, lancei a proposta para a professora colaboradora de escolhermos um conteúdo onde pudessemos englobar um pouco de quase todos os conteúdos em apenas um, e que este, pudesse ser algo aproximado à realidade dos alunos. E o conteúdo escolhido então foi “Migrações”.

Um professor que escolhe trabalhar com pessoas Surdas, para um maior aprendizado, é imprescindível a utilização de recursos visuais nas aulas. Aproveitando o momento, resolvi colocar em prática o que havia aprendido em uma Formação oferecida pelo Governo do Estado juntamente com a Fundação Roberto Marinho: “Projeto Distorção Idade/série”, que utiliza tele aulas. Pesquisei e utilizei três tele aulas (legendadas) de Geografia do ensino fundamental do Telecurso - aulas nº 22; 26 e 28, que abordam conteúdos relevantes.

Informações adicionais sobre as tele aulas:

- Tele aula de nº 22 traz: (migrações: distribuição da população nas regiões; desenvolvimento das indústrias; migração interna; povoamento);
- Tele aula de nº 26 traz: (Região Sudeste: atividades econômicas; industrialização);

- Tele aula de nº 28 traz: (Região Nordeste; pecuária; as desigualdades entre a região Nordeste e a Região Sudeste).

Foram utilizados também, mapa das regiões brasileiras, textos e atividades de pesquisa. A pesquisa, portanto, consiste em uma das exigências do ato de ensinar. Todo educador é um pesquisador ou deveria ser, pois a pesquisa é o ponto inicial para o conhecimento do novo. Segundo Camargo *et, al.* (1997, p. 4), “concepção democrática da educação, o ato de planejar não é meramente fabricar planos; é um processo ininterrupto, permanente, cujo desafio é lançar-se na re-elaboração diária de novos planejamentos”.

Inicialmente foi passada para os alunos uma breve introdução a respeito dos conteúdos a serem trabalhados e em seguida, as tele aulas. As tele aulas traz imagens, abordam os conteúdos de forma simples, prática e resumida. Além disso, a legenda possibilitou uma maior familiaridade com a língua portuguesa para os alunos Surdos. Cada tele aula foi seguida de explicação.

Dando continuidade aos conteúdos, o próximo desafio foi ensinar a diferença entre pontos cardeais e Regiões, pois a maioria dos alunos não sabia os sinais corretos das regiões brasileiras e confundiam com os pontos cardeais por terem dois nomes iguais (Norte e Sul). O resultado foi satisfatório. Sai da escola com a sensação de mais um dever cumprido.

Nas aulas seguintes, foram entregues: a) um mapa das regiões (separadas) do Brasil, para que os alunos pudessem identificar cada uma delas, recortar e montar o mapa, e só depois realizar outras atividades com ele (Anexo); b) utilização e explicação do texto sobre “As Migrações”; c) atividade de pesquisa sobre o tema “Migrações”.

No desenvolvimento das atividades, observou-se que palavras simples, para nós ouvintes, às vezes torna-se para a maioria dos alunos Surdos, algo desafiador e complicado, por esbarrarem na questão L2 (língua portuguesa). As atividades propostas para serem realizadas com o mapa, por exemplo, além do que estava sendo pedido para ser executado, traz a imagem para melhor entendimento.

Esse entrave se dá devido à falta da existência de sinais em LIBRAS para todas as palavras da língua portuguesa. Diante disso, o professor trabalha o contexto de muitas palavras para ajudar na compreensão dos conteúdos. A inserção das imagens no final de cada etapa que deveria ser realizada no mapa contribuiu

para que o entendimento ficasse mais claro para o aluno Surdo e o resultado foi mais rápido e proveitoso.

Atividade proposta para os alunos realizarem com o mapa:

Atividade para ser realizada com o Mapa

- ✓ Identifique as regiões do Brasil, recorte-as e monte o mapa;
- ✓ CIRCULE a região que durante muito tempo foi vista apenas como uma Região Problema;
- ✓ Faça um X na região que apresenta a maior concentração de indústrias; **X**
- ✓ Identifique com uma SETA a região que teve maior êxodo rural. **→**

Resultado das atividades realizadas com o mapa:

Obs: (Realizado por um aluno).



Para finalizar o estágio III, fizemos um debate em LIBRAS sobre os seguintes temas: êxodo rural, migração interna, região industrializada e região “problema”. Esse último momento foi muito importante porque todos puderam expor suas opiniões, experiências e relatos, e assim pudemos verificar o aprendizado dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio maior para nós, estudantes de licenciatura em Geografia, é mudar a forma de pensar e de ensinar esta disciplina, pois a Geografia é uma disciplina que pode levar os alunos a compreenderem melhor a realidade no qual está inserido. Para tanto, é preciso que os educandos adquiram um conhecimento geográfico que possam ser relacionados com a realidade. Dessa forma, um educador deve buscar sempre uma formação continuada para ter acesso a novos conhecimentos e métodos para inovar no ensino-aprendizagem.

Os estágios constituem um importante aspecto da formação dos licenciandos, tendo em vista que, por meio dele, nós podemos observar o desenvolvimento da prática de um docente. No contexto escolar são inúmeras as realidades e experiências com os quais nos deparamos. Entre elas, cabe destacar que algumas deficiências no aprendizado podem estar atreladas também a forma como a disciplina vem sendo trabalhada em sala de aula, em especial, a Geografia. Os estágios supervisionados são grandes desafios com os quais os alunos dos cursos de licenciatura têm de lidar para unir teoria e prática, pesquisa e criatividade para assim, conseguirem alcançar resultados positivos.

Para tentar entender a desmotivação dos alunos observados durante os estágios, tomamos como uma das diversas hipóteses, que o problema possa estar na forma como alguns educadores estão passando os conteúdos. Em muitos casos, o professor somente transmite o conhecimento através da aula tradicional sem interagir os conteúdos com a realidade. A sala de aula é um espaço de vivências diferentes onde deve haver trocas de conhecimento, diálogo e proximidade com a realidade.

Sabemos que a questão da educação no Brasil passa por diversos problemas. A luta dos educadores por melhores salários e o descaso do poder público com a educação faz com que reflita diretamente nas condições de trabalho e em um ensino de baixa qualidade. Porém, tais problemas não devem ser usados como pretexto para que os professores não cumpram com seus compromissos com os discentes e apenas repassem os conteúdos sem planejamento e criatividade; sem a preocupação que um docente deve ter com o ensino e a aprendizagem.

Muitos professores ainda adotam a Geografia Tradicional, atrelada à reprodução de conceitos que estão nos livros didáticos. Essa realidade educacional

nos leva a perceber que novas práticas precisam ser adotadas para persuadir os educandos. O ensino da Geografia em especial, não deve ser estático, pelo contrário, necessita estar em constante inovação. O professor pode e deve trazer a realidade para a sala de aula, pois o ensino da Geografia deve levar o aluno à compreensão do lugar onde vive, a atualidade e o mundo.

Num mundo dotado de tecnologias e de informações, o profissional de geografia precisa ser criativo. Quando se trata de um ensino diferenciado, como é o caso do ensino da Geografia para pessoas Surdas, o professor tem que buscar dominar a Língua de Sinais pra poder passar os conteúdos, interagir com os alunos e saber usar as TICs como forma de extensão para enriquecer o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem**. In: ALMEIDA, F. J. (Coord). *Projeto Nave. Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. São Paulo: [s.n.], 2001.

BURIOLLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARGO, Fátima; DAVINI, Juliana; FREIRE, Madalena; MARTINS, Mirian C.. Avaliação e planejamento – **A prática educativa em questão**. Feira de Santana: Espaço pedagógico, 1997.

Estudo sobre o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, disponível em: http://www.abt-r.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=326:estudo-sobre-o-decreto-5622&catid=26:polica-educacional&Itemid=80(Acessado em 06/07/2014).

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.

-----**Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa -21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABrilAF/analise-obra-pedagogia-autonomia-paulo-freire> (Acessado em 06/07/2014).

-----**Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa, 35ª Edição – Paz e Terra, São Paulo, 1996.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5ª edição, disponível em: [file:///C:/Users/Francy/Downloads/ldb_5ed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Francy/Downloads/ldb_5ed%20(1).pdf)(Acessado em 06/07/2014).

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

ANEXO

Mapa das regiões brasileiras separadas.

BRASIL
Região Norte



BRASIL
Região Nordeste



BRASIL
Região Centro-Oeste



BRASIL
Região Sudeste



BRASIL
Região Sul



<https://www.google.com.br/search?q=mapa+das+regi%C3%B5es+brasileiras+para+recortar&espv=2&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=8qfFU6ulGbDhsAT0q4CwBg>